

Na Palmeira

Constrói-se aterro para substituir ponte

N. 22/2/85

Decorrem, desde domingo passado, as obras de construção de um aterro na zona da Palmeira, para permitir o processamento provisório do tráfego rodoviário na Estrada Nacional n.º 1, entre Maputo e Gaza. No local, as cheias do Incomati destruíram a ponte que ali existia. De acordo com Alexandre Estefane, encarregado das obras, a falta de máquinas e camiões e o aglomerado de pessoas e viaturas que pretendem atravessar para o outro lado têm dificultado o bom andamento das obras que, segundo ele, em circunstâncias normais, estariam concluídas em três dias.

A falta de máquinas para o avanço rápido e eficiente das obras é um facto que a nossa Reportagem constatou. Uma máquina, provida de uma pá carregadora, procedia, no local do aterro, ao alisamento da terra que três camiões (IFA), com capacidade de 5 metros cúbicos e já bastante usados, descarregavam.

Esta mesma máquina tinha periodicamente de largar este trabalho para se deslocar à Aldeia Comunal 3 de Fevereiro, que dista aproximadamente três quilómetros do local, para escavar a terra e carregá-la nos mesmos camiões.

— É uma operação não só morosa em termos de tempo para a conclusão do trabalho, mas também, gastos de combustível — disse o encarregado das obras, que adiantou precisar de pelo menos 10 camiões-basculantes e um bulldozer para que o aterro fique pronto em menos de três dias, já que dispõe de 30 trabalha-

dores, número mais que suficiente.

Esta preocupação tinha já sido colocada pelo Administrador do Distrito, que afirmou não dispor o distrito, de mais meios para colocá-los à disposição da obra. As empresas sediadas no distrito, caso da Maraga e Inácio de Sousa, já que a Açucareira de Xinavane fica do lado de lá, não podem dispor do seu escasso equipamento, visto que precisam dele para a realização dos seus planos económicos.

O problema, conforme nos declarou Alexandre Estefane, já foi apresentado à Direcção do Departamento de Estradas e Pontes, que prometeu enviar o equipamento necessário.

TRÁFEGO ESTORVA OBRAS

Outro problema apresentado pelo encarregado das obras do aterro é a aglomeração de viaturas e pessoas no local. As pessoas provêm de Ma-

puto e pretendem atravessar para norte, ou vice-versa.

Quase meia centena de viaturas, maior parte das quais pertencentes a mineiros provenientes da África do Sul, concentram-se no local, na esperança que as águas desapareçam para poderem atravessar. Alguns motoristas, menos pacientes, tentam atravessar e como existe ainda muito matope no local, algumas viaturas fazem enterradas no lamaçal.

Em conversa com um dos mineiros, ele disse estar ali há mais de uma semana e que permaneciam ali porque o anfibio militar que tem auxiliado algumas viaturas na travessia prometeu ajudá-los.

Entretanto, o afluxo e o constante movimento de viaturas e peões no local dificulta o andamento das obras.

— Nós estamos dispostos a começar o trabalho logo às 6 horas e terminá-lo às 18, com um ligeiro intervalo para o almoço, para que possamos concluir o mais cedo possível o trabalho que tantos transtornos tem causado a muitas pessoas — rematou.

Entretanto, a nossa Reportagem soube que uma outra brigada pertencente à província de Gaza vem realizando, por sua vez, obras de reparação da mesma rodovia, do lado norte tendo já o trabalho bastante adiantado, dado que possui mais e melhor equipamento do que do lado de cá.